

AVALIAÇÃO GENOTÓXICA IN VITRO DE PAROXETINA EM LINFÓCITOS T EM HUMANOS

Manso, JAX; Diniz, LS; da Mota, PR; de Abreu, JB; Cunha, DMC; da Silva, CC ; da Cruz, AD.
(Acadêmicos)

Damiana Mirian da Cruz e Cunha (Orientadora)

Nos últimos anos tem se percebido o aumento de diagnósticos de pessoas que sofrem de depressão e conseqüentemente o aumento do consumo de medicamentos antidepressivos, os quais nem sempre são adquiridos com prescrição médica (automedicação). Tendo conhecimento desses fatos, observamos a possibilidade da realização de testes mutagênicos de quebra cromossômica, sendo que estes, ocorrem através da interação da droga com o sangue periférico. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito mutagênico das diferentes concentrações de paroxetina em cultura de linfócitos T, pela indução de danos clastogênicos e a aneugênicos. Foram coletadas amostras de sangue periférico obtidas por punção venosa de voluntários que não faziam o uso de nenhum tipo de medicamento, posteriormente este sangue foi adicionado ao meio de cultura RPMI1640, o qual também já havia recebido os acréscimos de fitohemaglutinina, soro fetal bovino, L-Glutamina e as diferentes concentrações de paroxetina. Em seguida as amostras foram incubadas em estufa a 37 °C por 48 horas, logo após adicionou-se colchicina a qual paralisa o ciclo celular possibilitando a obtenção de metáfases que poderão ser analisadas após a preparação das lâminas. Para isso deve-se analisar os cromossomos na sua forma estrutural e numérica, para tornar possível a determinação da frequência das diferentes alterações observadas, e assim termos um conhecimento do potencial mutagênico do remédio. A partir da análise estatística utilizando o teste qui-quadrado, pôde-se perceber que os grupos expostos e os grupos controle diferiram estatisticamente entre si ($P < 0,05$). O grupo amostral demonstrou diferenças sendo que os casos de 25% e 100% apresentaram maior proximidade com o controle negativo, concluindo que o medicamento promove alterações, mas não tanto quanto o controle positivo.

Palavras-Chaves: 1) Citogenética; 2) Clastogenicidade; 3) Cromossomos; 4) Antidepressivo; 4) Mutagênese.